

## A “ESCOLA 14 DE JULHO” E A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DE UMA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA EM TERESINA DE 1907 A 1944

Ana Maria Bezerra do Nascimento (UFPI )

GT 06 – Educação, Movimentos Sociais e Direitos Humanos

Nas primeiras décadas da república, educação, ensino, instrução e escola passou a ser empregada com o mesmo sentido. Educação popular significava difusão da instrução elementar a ser ministrada na escola. Compreendia desde a oferta do ensino das primeiras letras até o ensino secundário e profissionalizante.

A responsabilidade do Estado em oferecer esta modalidade, estimulou a idéia de que educação popular era de responsabilidade do sistema estatal de ensino. Segundo Nagle (2001), foi esta ação que alimentou na história da educação brasileira, o sentido da promoção de uma escola para o povo em contraponto à educação das elites.

Educação era popular quando ministrada para os pobres no ensino primário e secundário, para os trabalhadores na formação de mão – de – obra dos cursos técnico-profissionalizante. Permeava nesse período histórico as idéias de progresso e de desenvolvimento, que davam sustentação à implantação de uma educação pública e estatal para o povo uma vez que o argumento era de que a ignorância deste impedia a entrada do país no mundo da modernidade. A eliminação da ignorância do povo, portanto, passou a ser a solução de todos os problemas da nação.

Na imprensa da época no Piauí, era comum a argumentação acerca da difusão da escola em países considerados mais cultos como Inglaterra, França, Alemanha, Estados Unidos ou de Estados mais desenvolvidos como São Paulo e Rio de Janeiro. Esses argumentos pautavam-se sempre em dados estatísticos, que lhe permitia tecer comentários que comprovava a relação entre instrução com produção, desenvolvimento moral, diminuição da delinqüência e outras tantas virtudes.

São os intelectuais, educadores e representantes do poder executivo e legislativo que encontravam nas idéias liberais os meios para difundirem e instruírem através da imprensa da época as concepções sobre educação suas formas e sua alcançar a promoção e igualdade social.

É neste quadro que a idéia de educação como instrumento capaz de transformar o país, se faz também presente no Piauí de modo marcante no pensamento das elites identificadas com o novo. Para isso instalou uma rede ainda que insuficiente de atendimento que incluía iniciativas públicas, particulares e confessionais. Foi deste período à escola para formação do magistério ou a Escola Normal (1910) e a Escola de Aprendizes Artífice (1910), a última pertencente à união. A rede pública funcionava precariamente. Os problemas iam do incipiente número de escola públicas existente, passando pelas precárias condições de seu funcionamento, até a distribuição dos cargos de professor, o que, na maioria dos casos, resultava em nomeação de profissionais despreparados para a função.

Esse conjunto de problemas enfrentados na organização do ensino público, fez o direito reclamado de educação das sociedades mutualistas, beneficente de associação de classe e de categoria profissional que também passou a difundir e instruir sócios, filhos e parentes de sócios. A intenção era expressar seus códigos, produtos culturais comuns de classe, como base fundamental para organizar seus intelectuais. Essas ações foram no período a conquista de espaços de mobilização que influenciou decisivamente nos acontecimentos importantes daquela

conjuntura, com formas de manifestações, divulgação das idéias através da imprensa da época, que foram pouco a pouco ampliando e conquistando aliados.

### **A “Escola 14 de Julho” do Centro Proletário: uma escola inspirada no mais puro socialismo.<sup>1</sup>**

Se o Estado ofertava escolas de modo insuficiente, como os trabalhadores atuaram para garantir o direito à educação? Durante as primeiras décadas do século XX, o movimento operário brasileiro organizou projetos educativos – formativo das entidades mutualistas, beneficentes, de associações de classe e de categorias profissionais de cunho socialista, libertário e comunista. Embora não atingisse a maioria dos trabalhadores, foram protagonistas de experiências de educação com perspectiva popular.

Nas primeiras décadas da República *os socialistas* se constituíram segundo Ghiraldelli (1987), no primeiro grupo de tendência operária que divulgava idéias utópicas, reformistas e marxistas no Brasil. Os socialistas também eram chamados de reformistas ou “amarelos” e entendiam a educação como participação política dos trabalhadores no partido operário; na preparação dos congressos, no sindicato e na criação da primeira central sindical no Brasil.

Sua proposta educacional visava o acesso dos trabalhadores ao ensino técnico profissional e da instrução primária básica para adultos e crianças. Além da proposta das “escolas operárias”, os socialistas enveredaram, também pela construção de bibliotecas populares. Para isso lutaram por bibliotecas públicas, mantidas pelo poder municipal ou estadual.

*Os Libertários, anarquistas ou anarcosindicalistas* desempenharam um papel muito importante ao entenderem que educação era um compromisso de transformação social e no interesse dos que trabalhavam. Para isso, enriqueceu seu projeto de educação numa perspectiva de educação integral. O operário se traduzia em um homem educado pois sabia ler e escrever, ser um profissional; ter acesso à cultura como arte e política; participar de associações profissionais, federadas e confederadas. Rejeitavam o mutualismo e implantaram o sindicato de resistência, contra o patronato, a Igreja e o Estado.

Toda sua experiência se traduziu na implantação até 1919, das Escolas Modernas que, por seu método humanista e racionalista, foram fechadas e proibidas de funcionar. Essas escolas alfabetizaram muitos operários e seus filhos. A proposta para os adultos era o da Universidade Popular em um projeto global, classista, autônomo e independente do Estado. Além do espaço da escola, outras atividades culturais populares como teatro, poesia, piqueniques promovidos nos bairros onde os operários viviam se integravam ao projeto anarquista.

Entre *os comunistas* a tônica foi outra, a fundação do Partido Comunista Brasileiro em 1922, definiu a renovação do projeto de um partido político para a classe trabalhadora e sua participação por meio do voto. Aos comunistas coube inaugurar ações reivindicatórias com práticas assistenciais no interior das entidades, inaugurando uma nova dimensão política nos marcos da participação partidária e eleitoral.

Na educação o partido defendia um programa em defesa da escola pública e de políticas educacionais que lhe dessem suporte. Preparava seus quadros dirigentes através da formação de militantes por meio de cursos e divulgação das idéias através da imprensa da época. Foi um

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parte da pesquisa que estamos realizando no Mestrado em Educação da UFPI sobre os processos educativos formais e não-formais que forjaram a formação e organização dos trabalhadores no Piauí entre 1856 a 1937.

momento de grande influência na formação sindical, com iniciativas organizadas e desenvolvidas no partido.

No Piauí, as idéias socialistas chegaram com os bacharéis da Faculdade do Recife empolgados com as idéias socialistas que vinham nos jornais vindos do exterior, livros e a literatura de cunho liberal e socialista. O socialismo que aqui chegou, era carregado segundo Hardman & Leonardi (1991), da análise não marxista, que foi se tornando mais conhecido no Brasil. Trazido na bagagem pelos emigrantes que intermediaram publicações, formaram grupos de intelectuais e entidades operárias.

Germinava neste ambiente intelectual as idéias do socialismo utópico. Os franceses que aqui estiveram divulgavam o pensamento de R. Fourier. Recife era o centro de freqüente ativismo, tornando-se por muito tempo um dos principais pontos do pensamento progressista brasileiro, um exemplo foi a publicação de Abreu e Lima do primeiro livro editado no Brasil sobre essas novas idéias de organização social: O Socialismo de 1855. Ainda neste ambiente surgiu o primeiro escrito sobre K. Marx no Brasil, seu autor foi Tobias Barreto, pernambucano, intelectual de formação alemã e bacharel em direito.

A difusão dessas idéias, as condições precárias das cidades fizeram surgir as primeiras organizações mutualistas, operárias e depois sindicais. Mesmo com a proibição de organização sindical da constituição de 1834, os trabalhadores fundaram suas entidades e passou a viver entre a *ilegalidade, a tolerância vigiada e o preconceito*.

As idéias socialistas no Piauí eram registradas nos discursos que se tornou constante na imprensa da época muito deles interpretados como peças de “respingos liberais” próprios de um socialismo ligado às correntes utópicas e reformistas. De fato, os indícios que apontam para esta influência, eram encontrados na imprensa do Piauí quando em 1905, Higinho Cunha intelectual tradicional, desenvolveu algumas teses socialistas e conclui pela reorganização da sociedade<sup>2</sup>.

O discurso dos intelectuais da época, eram reforçadas pela imagem de culto, moderno e civilizado o que significava estar em dia com as ‘lições da experiência e da história, dos ensinamentos das ciencias positivas.’<sup>3</sup> Intelectuais e trabalhadores que optaram pelo socialismo estavam mergulhados no clima do movimento socialista mundial<sup>4</sup> Em 1929 a Sociedade Beneficente “Aliança Federativa dos Obreiros do Piauhy” depois de um período desativada, retomou suas atividades e seu ideário agora fixada na sua bandeira e estandartes sociais a legenda Marxista – “Proletários de todos paizes, uni-vos!”<sup>5</sup>

Muito desses informantes da época divulgavam as aspirações, crenças, ideais da reforma socialista que apaixonou profundamente os espíritos e da qual os governos temiam<sup>6</sup>, circulava nos jornais as idéias Henri-Claude de Saint Simon (1760-1825), Charles de Fourier (1772-1837), Pierre-joseph de Proudhon (1809-1865) e Karl Marx (1818-1883) como matriz de divulgação da literatura socialista.

No Piauí encontramos nas páginas dos jornais a prática associativa e a fundação de escolas como parte desses ideários. O levantamento realizado com as fontes disponíveis: estatutos, anúncios, editais, convocações, manifestações, convites, editoriais, artigos da temática operária ou próxima a elas publicadas nos jornais oficiais e não oficiais, nos permitiu esclarecer que entre 1856 a 1937 foram criadas 52 associações sendo que a maioria era só de trabalhadores,

<sup>2</sup> O Tempo, 1905

<sup>3</sup> Diário do Piauhy, 1911

<sup>4</sup> A Sociedade Beneficente Aliança Federativa dos Obreiros do Piauhy de 1895 está entre as entidades que declaram em seus estatutos a opção pelo socialismo. Jornal “O Tempo” 1905

<sup>5</sup> O Piauhy, 1929

<sup>6</sup> Op. cit., 1911

outras em menor quantidades eram da elite dirigente, outras que combinavam trabalhadores e elite dirigente.

Todas se declaram mutualistas e beneficente, ainda que não fosse incomum que uma associação pudesse exercer mais de uma função. Essas sociedades voltavam-se para uma categoria específica ou ramo de atividade (pedreiros, maquinistas, obreiros, telegrafistas, etc) de classe (proletários, operários, trabalhadores) ou não delimitavam a categoria preferindo recrutar associados em diversas categorias. No Piauí foram mapeadas 03 entidades de associação profissional; 17 mutualistas e beneficente e 32 de categorias profissionais, que estão distribuídas em sua maioria em: Teresina – 25; Parnaíba – 19; Floriano – 01; Amarante – 01; Piripiri – 02; Campo Maior – 01; Barras – 01; Buriti dos Lopes – 01. Das associações fundadas 09<sup>7</sup> montaram escolas de primeiras letras e profissionalizantes, sendo 03 em Teresina, 03 em Parnaíba, 01 em Floriano, 01 em Piripiri, 01 em Amarante.

Desta forma, foi notável o número de associação de iniciativa dos trabalhadores na época. A iniciativa visava prestar auxílio na velhice ou quando doente, defendia interesses profissionais, promovia atividades sócio-culturais, de lazer, educativas para sócios e não sócios. Na sua experiência cotidiana inscrevia-se, também, luta esporádica como greves e manifestações do primeiro de maio, caravanas, convocação de assembléias, eleição de diretoria, etc. que acontecia em todo o Estado durante toda república indo ter lugar por completo em 1937 quando uma legislação trabalhista foi completada.

As idéias sobre educação estão expressas nos estatutos e regulamentos. Escola primária ou profissionalizante, leiga, gratuita, diurna e noturna, mista ou distinta, franqueada aos sócios, família e não sócios. Possuíam biblioteca e estrutura física própria. No Piauí a União Caixeiral de Parnaíba e Peripiri possuíam bibliotecas com um grande acervo com leitura geral e específica. Era freqüente a alusão do trabalho sério e das normas que conduzia a boa formação e instrução dos alunos. Eram mantidas com recursos das entidades a eles vinculados e de recursos públicos<sup>8</sup>.

A luta pela escola, representou principalmente a necessidade da educação e trabalho, às dificuldades para estudar fizeram muitas das escolas funcionarem à noite.

A primeira iniciativa do período foi à escola do “Centro Proletário”, sociedade criada em 01 de janeiro de 1904, que percorreu todo o período atuando como Beneficente e Instrutiva. Para ampliar sua ação, fundou uma associação de auxílios mútuos, como caixa de pecúlio, anexa ao centro, promovia sorteio de prêmio aos sócios. Uma vez criada procurou apresentar-se como uma entidade alicerçada no lema “União, Força e Trabalho”.

Desde sua origem, agregou artesãos, operários de diversos ofícios, profissionais liberais, comerciantes, passaram seus dias de existência com uma forte ligação política com setores oligárquicos. O perfil de seus dirigentes era de intelectuais detentores de um “pequeno” capital sócio-cultural, próximos das organizações patronais, de dependência dos representantes dos cargos eletivos do Estado e nos militares. A prática mais geral de conduta do Centro revelou a ausência dos conflitos, pois estes estavam envolvidos com as idéias de matriz socialista presente neste período.

<sup>7</sup> Cf. jornais pesquisados da época, são iniciativas em **Teresina**: Escola 14 de Julho (Centro Proletário- 1907); Escola Noturna da Sociedade Auxiliadora dos Empregados da Fiação (1910); Escola 30 de Outubro (Associação dos Empregados no Comércio – 1928); **Parnaíba**: Escola de Comércio da União Caixeiral (1918); Escola do Gremio Machinista do Piauí (1918) Escola Lima Barreto (Centro Operário Beneficente Parnaibano – 1927); **Floriano** Escola David Caldas (União Artística Operária Florianense – 1921); **Piripiri**: Escola da União Caixeiral (sd); **Amarante**: Escola da União Artístico Operário Amarantino (sd)

<sup>8</sup> Ibidem, recebiam recursos públicos e possuíam sede própria : Escola de Comercio da União Caixeiral de Parnaíba; Escola David Caldas da UAOF- Floriano; e o Centro Proletário - Teresina

As comemorações do aniversário da entidade e a inauguração do retrato do fundador e instrutor do centro, o Major Gerson de Figueiredo assassinado no conflito por ocasião das disputas entre clericais e anticlericais no governo de Miguel Rosa, governador e sócio do Centro que culminou com o fechamento dos Jornais “O Apostolo” e “Cidade de Teresina” em 1912, ligados à Igreja católica eram o ato de maior carga simbólica do Centro Proletário.

A criação do Centro e de muitas das entidades do período, refletiu, portanto, o clima de expectativas, esperanças e anseios de participação política geradas na classe operária pela mudança de regime. Esta forma combinada que veremos a seguir foi um elemento chave que atravessou todo o contexto de desenvolvimento e formação dos grupos em questão. As lutas deste período provocaram profundas mudanças políticas, jurídicas, sociais e econômicas.

Assim no plano de funcionamento e de definição dos objetivos do Centro, a sua atuação registrada nos livros de ata um em bom estado de conservação e o outro, já quase devorado pelo tempo, identificamos traços reveladores de um intercâmbio ativo entre membros da direção, comissões que compõem os quadros dirigentes da entidade, sócios que observam com cuidado as decisões que são tomadas, sejam elas de interesse de controle e intervenção interna e externa por parte do Estado, sejam de ações que já venham a interferir na condução política da entidade.

Das iniciativas do Centro, a escola foi um evento importante de sua atuação. Quando declarou em seus documentos que esta organizada nas idéias “inspiradora do mais puro socialismo”, isso significava atender e amparar as classes dos que trabalham, bem as crianças pobres, para isso fundou uma escola primária noturna denominada “Escola 14 de Julho”<sup>9</sup>, destinada à instrução gratuita para os sócios e seus filhos, parentes, tutelados ou pessoas que vivam no mesmo teto. As turmas eram distintas com ensino diurno para maiores de 05 anos e menores de 10 e no ensino noturno para maiores de 10 anos. Iniciou suas atividades com uma turma só para meninos, que foi instalada provisoriamente em um prédio confortável na Avenida Frei Serafim, com três professores<sup>10</sup> alfabetizadores e um diretor responsável pela condução da escola.

Em 1909 o regulamento da Instrução Primária do Centro Proletário, se integrou de modo orgânico ao seu estatuto e a um regimento interno de funcionamento da câmara geral, para “igualmente transmitir a experiência social ou da sabedoria comum da coletividade” (Thompson, 2002, p. 18) a difusão das práticas do Centro, era transmitir ao longo das gerações a atmosfera dos costumes, de forma a operar uma força de controle social e moral de hábitos e criando uma coesão social no grupo. Normas pelas quais eram partilhados por seus membros, que estavam cercadas de formas simbólicas e que se achavam incorporados em comportamentos que orientavam as ações individuais e coletivas.

No regulamento da instrução do Centro, que disciplinava a escola, as normas geraram uma forma de “sistema” que era uma invocação de um consenso, mas também, de uma contradição social e cultural dentro do grupo e que reforçava os interesses da entidade. A proposta de ensino do regulamento era dividida em três graus de modo que todas as crianças tivessem acesso a algum grau, de acordo com seus talentos e com suas condições de aprendizagem assim:

---

<sup>9</sup> Revista Almanaque da Parnaíba, 1944

<sup>10</sup> Cf. Jornal O Apostolo de 1907 o Centro comunica a fundação da escola com os professores, o Major Gerson de Figueiredo, Modesto Costa e Gentil Basílio.

no *primeiro grau*: I) Lições das coisas, com observação espontanea; II) Leitura; ensino proporcionado ao desenvolvimento do alumno, a ponto de ler corretamente, prestando o professor attenção á prosódia; II) Exercício de analyse sobre pequenos trechos, lidos de modo a poder o alumno compreender e ficar conhecendo a construcção de phrases e sentenças, sem decorar regras grammaticais; IV) Escripta graduada, até à applicação das regras da orthografia; V) Arithmética elemental, incluindo as quatro operações fundamentaes, frações ordinárias e decimais, regra de três simples com exercicios práticos e problemas graduados de uso comum; VI) Ensino prático do systema legal de pesos e medidas; VII) Desenho de mão livre; (VIII) exercicios de redação de cartas, facturas e contas commerciaes; IX) Noções de geographia geral e physica, concernetes aos fenômenos de evaporação, formação de nuvens, das chuvas, dos ventos, das serras e montanhas, e de sua influencia na formação dos rios, guiando os alumnos ao conhecimento do mapa do Estado. *No segundo grau*: I) Continuação de lição das coisas; II) Leitura de autores nacionaes, com mais apurada observação da prosódia, e manejo dos dictionários; III) escripta com attenção às regras da orthographia e exercicios calligraphicos; IV) Continuação do estudos de arithemética, compreendendo regra de tres composta, formação e extração de raizes, redução à unidade, divisão em partes proporcionaes, inclusive as regras de sociedade e mistura média com problemas de applicação à vida commum, regras sobre conversão de moeda e sobre cambio; V) Grammatica elemental da língua nacional, ensinada em exercicios práticos e analyse de prosadores e pelos modernos. VI) Continuação do estudo de geographia physica, com explicação da formação das montanhas, vulcões, rios, mares, ilhas e continentes, especialmente o estudo das bacias do Amazonas e do Prata, sob o ponto de vista commercial; conhecimento do mapa do Brasil; VII) Desenho linear, incluindo elementos de profecção geométrica e desenho topográfico elemental; VIII) exercicios de composição. *No terceiro grau*: I) Leitura de autores clássicos nacionais, com analyses para conhecimento da syntaxe; II) Grammatica da língua nacional; III) Geographia physica e descriptiva, com maior desenvolvimento quanto ao Brasil, no tocante às suas relações industriaes e commerciaes com outros paizes; IV) Desenho com applicação às artes; V) Noções elementares e práticas de história natural; VI) História do Brasil, especialmente a do piauhy; Leitura explicada da constituição da Republica e do estado e dos códigos civil e penal brasileiro; (VIII) Exercicios de declamação e estylo. Para todos os graus: I) Educação moral e civica; II) Exercicios physicos, marcha escolares, exercicios militares, natação, esgrima, gymnastica e jogos de barra, do foot-boll e outros semelhantes que possam contribuir para o desenvolvimento physico dos alumnos. § Único: Ao programa das escolas femininas acrescérá: no primeiro grau – costura simples; no segundo costura, crochet, córtes sobre moldes, labores mais comuns e economia doméstica; no terceiro – costura, córtes e levantamento de moldes, trabalhos diversos de agulha, bordados úteis e economia domestica.

A prática de exercicios militares para os meninos e que foi adotada pela escola como parte da sua formulação pedagógica em todo o período, integrava o ideário da época na concepção de que, as crianças eram educadas para uma noção de um corpo em proveito moral e social.

A introdução dos exercicios físicos na escola correspondeu segundo Rago (1997) ao período disciplinador do discurso médico higienistas orientador da saúde fisica e mental, como promotora de saúde, como regeneradora da raça, das virtudes e da moral. O ideário higienistas via as medidas de implantação dos exercicios físicos como detentor dos bons hábitos logo nos primeiros anos de escolaridade, como capaz de gerar saúde em si, disciplinar os gestos e a vontade através da ginástica inculcar a idéia de que da disciplina fisica individual dependia o futuro da pátria. A base das propostas de disciplinamento dos corpos, dos hábitos e da vida dos individuos. Tudo em nome da saúde, da paz e da harmonia social, em nome da civilização!

Segundo a imprensa da época, o Centro avisava que o objetivo da escola era “prestar às crianças pobres que por falta de meios, se vão criando na mais condenável ignorância”<sup>11</sup> O redator além de reconhecer o valor social da iniciativa, saudava por sua gratuidade, boa vontade e em nome dos elevados princípios de solidariedade humana, a grande número de meninos se distribuía o pão do saber.

As preocupações com a oferta do ensino colocavam a escola, durante todo o período, no centro de atenções, seja ampliando sua oferta, montando sua estrutura de funcionamento, alimentando e fortalecendo o projeto de atuação da entidade que era conduzido pela educação como beneficência. Para isso o regulamento de 1909, mantinha em seu cotidiano a prática de controle do tempo de entrada e saída dos alunos, início e término do ano letivo, duração das aulas, movimentação de alunos, professores e diretores do centro.

As comemorações cívicas eram obrigatórias e fazia parte do rito escolar o canto do hino nacional e hasteamento da bandeira na entrada e saída da escola. As lições, sabatinas e exercícios práticos e a elaboração de dissertação era também obrigatória e diária<sup>12</sup>. Para concretizar o projeto do Centro, a relação entre teoria e prática se inspirava na formação dos educando nos sentimentos moraes, cívicos e utilitário. O Conselho de Instrução era a instância responsável pela relação entre professores/ alunos/ centro não chegou a funcionar, deixando a direção do centro responsável diretamente pela escola que reproduzia na sua rotina diária uma postura coercitiva, manifestada nas relações professor - aluno, professor – inspetor, professor – fiscais de ensino; professor -direção do centro; professor – conselho de instrução. A condução das aulas estava expressa nas idéias de bom comportamento e na condução do professor,

conservar nas aulas com o maior respeito e atenção, sendo dóceis às observações que lhes fizerem os professores (...) tornar as lições mais empíricas que teóricas, os professores se esforçarão por transmitir a seus discipulos noções claras e exactas, proporcionando-lhes o natural desenvolvimento das faculdades (...) os professores se esforçarão, sobretudo em formar o caráter dos alumnos nas regras de uma moral sã e estável, impelindo-os ao amor da pátria e da virtude e aperfeita compreensão dos deveres individuais, sociais e políticos. Para isso os professores farão, uma vez por semana, pelo menos, dissertações em linguagem simples e concisa sobre factos e assumpto vários, ao alcance dos alumnos, visando sempre de desenvolver-lhes a intelligencia e preparal-os lentamente para o socialismo racional e humanitário, que se inspire não no ódio reacionário ao governo e ao capital, mas, no aperfeiçoamento das classes proletárias por meio da instrução e a prática do trabalho, da moral, da solidariedade e do patriotismo<sup>13</sup>

Para exercer o cargo de professor na condição de efetivo ou adjunto da Escola do Centro Proletário, o professor era nomeado pela diretoria e tinha que preencher os seguintes requisitos de: ser sócios do Centro; ser maior de 15 anos; ter habilitação notoriamente conhecida; ter boa conduta moral e cívica; não padecer de moléstia incurável ou outra que impossibilite ao exercício do magistério.

Como um profissional do magistério, cabia a conduzir um projeto de ensino conduzido com desvelo, tratando os alunos com brandura e solicitude paternas de modo a fazer da escola um

---

<sup>11</sup> Ibidem, 1907

<sup>12</sup> Regulamento da Instrução do Centro Proletário, 1909.

<sup>13</sup> Ibidem.

espaço de prazer e não de aversão. Isto não quer dizer que o professor estivesse isento da cobrança das tarefas e exercícios. Recebia um salário mensal que estão registrados nas atas<sup>14</sup> do Centro com a preocupação de remunerar adequadamente o exercício docente.

Na ata de 1920 o assunto que chamou atenção da direção era o professor que estava aplicando castigos corporais nos alunos, ato que os diretores julgou atentatório ao regulamento que proibi tal conduta.<sup>15</sup> Só era admitidos como penas disciplinares impostas pelo professor à repreensão; a retenção na escola até duas horas depois de findar a aula e a suspensão, a expulsão era decidida pela diretoria de Centro depois de ouvido os motivos.

A documentação do Centro se pautava pela simpatia à causa do trabalho e do trabalhador, defendia um ideário socialista que se movia no cenário republicano. O nome da escola foi uma homenagem ao 14 de Julho, na França berço das concepções clássicas de educação, concepções essas que inclui a idéia de um a educação voltada para o desenvolvimento social, para o qual eram necessários homens completos: todo homem era um cidadão por isso tem direito à educação. O imaginário construído pela tomada da Bastilha empenhou os ideais da conquista dos direitos reclamados.

Foi este conjunto de idéias que compôs o imaginário do regulamento do Centro Proletário. O regulamento influenciou as práticas da escola, idealizou um homem colado ao ideal socialista positivista que teve forte repercussão na conduta dos professores, dos alunos e da direção do centro.

De 1909 até 1922, a escola funcionou em prédio alugado, com a compra da sede própria, estruturou um espaço para seu funcionamento. Espaço para reuniões da diretoria, da câmara geral, assembléias, comemorações e uma galeria dos fundadores situado no salão principal na entrada da escola.

Desde o início de sua fundação a escola buscou proteção do Estado. Em 1912 recebia subsídios do governo Miguel Rosa sócio do centro. No período de crise que se estendeu de 1926 a 1931, voltou a solicitar do Estado subsídio: reconhecimento de utilidade pública e “amparo à escola”. O Estado respondeu impondo a supervisão da instrução pública e a troca do professor que era leigo por uma professora diplomada.<sup>16</sup> A proposta não foi aceita de imediato, mas aqui começou um processo interno de estatização. Em 1929, quando se tornou uma escola isolada do Estado e recebia subsídios para pagamento dos professores e compra de material, a escola do Centro implantou as turmas mistas como estava previsto no seu regulamento.

Em 1944 quando o Centro comemorou 40 anos de existência, fez um balanço de suas atividades como “uma das mais antigas entre suas congêneres existentes no Piauí (...) tornou-se credora do maior crédito e gratidão das classes proletária (...) hoje funciona sob a designação de Escola “Lindolfo Monteiro”, com o curso de quadro graus primários (...)”<sup>17</sup>

O projeto original visava uma escola profissional de arte mecânica que pelo relatório de 1945 não chegou a se realizar. Durante todo período o projeto da escola foi se aproximando cada vez mais do Estado. Se durante todo o período havia uma interferência do Estado, e se nesse percurso o Estado desenvolveu tentáculos por todos os lados, como obter conquistas sem se estatizar? Como coordenar um projeto sem a presença dos órgãos estatais? Se de um lado a escola se estatizou, por outro, sua atuação foi à expressão de um projeto de reconhecimento em

<sup>14</sup> Da arrecadação do Centro, este destinou entre 1928 a 1931 o total de 22:060\$000 para a instrução. O salário do professor saiu de uma gratificação de 50\$00 para 70\$00 em 1923. Ata do Centro Proletário, 1923.

<sup>15</sup> Ata de 31.12. 1920

<sup>16</sup> Ibidem, 16.08.1928

<sup>17</sup> Almanaque da Parnaíba, 1944



que os trabalhadores realizaram no “fazer-se” (Thompson, 1998), dado pelo equilíbrio particular de relações sociais, num ambiente de mudança sociocultural, hábitos e atitudes que gerou visibilidade de seu projeto como integrante das lutas da época.

As expressões dessas práticas estavam na preocupação do Centro de preservar sua história: uma galeria com retrato de seus dirigentes; comemoração do aniversário da escola; cerimônia de enterro digno de sócios com direito a bandeira, estandarte e faixa com os símbolos do Centro no funeral; impressão gráfica contendo nome e símbolos do Centro nos certificados dos sócios e dos alunos e alunas que concluíam os estudos; o nome de diretores e sócios registrados nas atas e demais documentos; prédio bem asseado assim como móveis e objetos nela existente.

Pelas atas mantinha organizado o arquivo, cadernetas, nota dos alunos, matrícula, documentos importantes para a vida do centro. Na ata de 1929 um diretor propõe a incineração de documentos considerada sem importância com a justificativa de falta de espaço no arquivo. A diretoria aprovou, na reunião seguinte o diretor alegou não ter realizado a queima pois tinha pensado melhor e para evitar exploração do assunto, decidiu guardar a documentação em lugar próprio. Cabe ressaltar que a proposta do Centro e das entidades que caminharam por estas iniciativas eram representativas do conjunto do movimento operário da época, da luta por educação que como bem lembra Ghiraldelli (1987), da oportunidade de maior participação, capaz de forjar os reais interesses populares.

### **Considerações Finais.**

Este estudo procurou revelar a relação da população trabalhadora com a educação. Sua atuação combinou a ação de uma classe com formas de participação na sociedade, no trabalho, na política, na cultura, e na utilização dos bens públicos. Em geral os trabalhadores recebiam baixos salários, não possuíam assistência à saúde e o acesso a escola era precário. Esta condição de exclusão levou uma luta das classes populares por educação. A experiência revelou resistências cotidianas de organização e reivindicação.

A educação sempre foi uma luta dos trabalhadores. Para a elite, a educação funcionava como mecanismo de controle e disciplinamento do trabalhador, como mecanismo de recomposição política e como reforma social e moral. Para os trabalhadores, a educação era democratização do ensino que retirava das lutas o movimento de visibilidade política da luta e resistência contra a dominação. A compreensão dessas iniciativas populares, requer considerações de interesses antagônicos, embates, confrontos, contatos cujas repercussões interferiu na condução política educacional das entidades e do Estado.

Da parte desses sujeitos destacou-se o universo de valores em torno da educação e a demanda por escola imposta pelo trabalho e pela vida social. A proposta do Centro Proletário ousou integrar atividade intelectual com questões práticas de acesso a aprendizagem, com iniciação em habilidades de transmissão para as gerações dos sócios.

Através dos jornais tomamos conhecimento da iniciativa da Escola 14 de Julho e de outras escolas que foram criadas no período. Neste sentido o operariado forjou uma proposta educativa, em que incluía ensino, instrução, professores, alunos que se envolveu aprendizados e as trocas culturais como um processo social constitutivo das relações apreendidas pelos discursos registrados na memória coletiva das associações e imprensa da época. Neste sentido os dois configuram lugares privilegiados dos signos culturais que aqui se tocam e se confrontam sob diferentes projetos de educação.

## **Bibliografia.**

Arnaud José Cabral (org.). Regulamento para as Escolas de Instrução Primária do Centro Proletário – 1909. Composto e Impresso na Libro – Papelarias Veras, Therezina, Piauí, 1909.

\_\_\_\_\_. Regimento Interno da Câmara Geral - Composto e Impresso na Libro – Papelarias Veras, Therezina, Piauí, 1909.

Câmara Geral do Centro Proletário. Ata. 1917 a 1926. Manuscrito.

Diretoria do Centro Proletário. Ata. 1926 a 1931. Manuscrito.

Ghiraldelli, Paulo. Educação e Movimento Operário. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1987.

Hardman, Francisco Foot. Nem Pátria, Nem Patrão! Memória operária, cultura e literatura no Brasil. 3º ed., ver. Amp., São Paulo: UNESP, 2002.

\_\_\_\_\_. & Leonardi Victor. História do Trabalho e da Indústria no Brasil (das origens aos anos 20). São Paulo: Ática, 1991.

Jornal O Apostolo. Órgão oficial da Diocese do Piauí e da União Popular. 1905

Jornal O Tempo. Órgão Literário e Noticioso. 1905.

Jornal Diário do Piauí. Órgão oficial dos poderes do Estado. 1911.

Mendes, Joel da Cunha. (org.) Estatutos da Sociedade Beneficente e Instrutiva Centro Proletário. Teresina, 1943.

Nagle, Jorge. Educação e Sociedade na primeira república. 2º ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Rago, Margareth. Do cabaré ao lar. A utopia da cidade disciplinar (1890 – 1930). 3º ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

Revista Almanaque da Parnaíba. Periódico. Parnaíba, 1944.

Thompson, E. P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998 (vol. I, II e III).

\_\_\_\_\_. Costumes em Comum. Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

